

COINFECÇÃO CYNICLOMYES GUTTULATUS E CYSTOISOSPORA SPP. EM CÃO FILHOTE COM DIARREIA CRÔNICA: RELATO DE CASO

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2^a edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

GOMES; Naelson Railson de Sousa¹, SOUSA; Simony Silva², EVANGELISTA; Luanna Soares de Melo³

RESUMO

Diarreia costuma ser uma das queixas clínicas mais relatadas por tutores de cães nas clínicas veterinárias. As causas das diarreias podem incluir diversos patógenos como helmintos, protozoários, vírus, bactérias e fungos. Os exames coproparasitológicos se tornam ferramentas bastante importantes em casos de episódios frequentes de diarreia, sendo necessários para o diagnóstico correto de uma enfermidade. O objetivo desse trabalho foi relatar a coinfeção do fungo *Cyniclomyces guttulatus* e do protozoário *Cystoisospora* spp. em fezes de um cão filhote com diarreia crônica. Foi recebida no Laboratório de Parasitologia do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí (DPM/UFPI) uma amostra de fezes de um cão da raça Buldogue Francês, de 3 meses de idade, com histórico de fezes diarreicas, com presença de muco e sangue. O animal foi atendido em uma clínica veterinária localizada no município de Teresina, Piauí e a veterinária responsável pelo caso encaminhou a amostra fecal com suspeita de alguma parasitose. Os exames utilizados para o diagnóstico do animal foram a técnica de flutuação Willis-Molay e de sedimentação HPJ (Hoffman, Pons e Janer). Ao analisar as amostras foram observados oocistos do protozoário *Cystoisospora* spp. e a presença de estruturas leveduriformes cilíndricas compatíveis com o fungo *Cyniclomyces guttulatus*, em ambas as técnicas utilizadas. O *Cyniclomyces guttulatus* é um fungo ascomiceto comensal do trato gastrintestinal de roedores e coelhos, sendo liberado pelas fezes desses animais, onde pode permanecer viável por longos períodos no ambiente; ele também vem sendo observado em fezes de cães com quadros de diarreia. O *Cystoisopora* spp. é um protozoário intestinal com ocorrência em alguns animais, dentre eles cães que, normalmente, está associado a diarreias pastosas e/ou líquidas. Os cães jovens são os mais afetados possivelmente por conviver com outros cães da mesma ninhada e/ou pelo manejo sanitário inadequado do ambiente em que se encontram. O animal em questão vivia em um canil com outros cães filhotes antes de ser adquirido pelo seu tutor. No encontro das estruturas leveduriformes do *C. guttulatus* pensou-se que o patógeno seria o agente primário da diarreia no animal, porém estudos demonstraram que esse fungo pode ser um componente da microflora gastrintestinal de cães, uma vez que também já foi observado em cães hígidos. Trabalhos consideram que o *C. guttulatus* pode ser um agente oportunista, o que foi confirmado neste relato após ser observado oocistos de *Cystoisopora* spp. na mesma amostra fecal. Os sinais clínicos apresentados pelo animal, como a diarreia mucoide e sanguinolenta, são compatíveis às diarreias descritas na cistoisosporose. Sabe-se que essa enfermidade pode ter seus sinais exacerbados se houver infecções concomitantes, principalmente pelos efeitos imunossupressores, inclusive com agentes zoonóticos. Em casos de infecções pelo *C. guttulatus*, os cães podem apresentar diarreia aguda ou crônica e vômito, podendo causar gastrite, enterite e colangiohepatite. O animal do presente estudo apresentava diarreia desde o dia que foi adquirido e o tutor não sabia informar se o mesmo também manifestava vômitos. Alguns autores relatam que lesões intestinais podem ser causadas pelo *Cystoisopora* spp., levando o animal a ter má absorção, diarreia, além de hipofagia ou anorexia, o que diminui a ingestão proteica com comprometimento intestinal,

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, naelsonrailson@hotmail.com

² Médica Veterinária da Clínica Veterinária Pet Vitalle, simony.mundi@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal do Piauí, luannaufpi@gmail.com

fatores estes que podem desencadear uma hipoalbuminemia e uma imunossupressão, o que pode justificar também a ciniclomicose neste cão, pois o fungo se desenvolve de forma mais acelerada em animais imunossuprimidos. Após o diagnóstico, a veterinária optou por tratar apenas o protozoário, porém dias após o tratamento o animal ainda apresentava diarreia. Uma nova amostra fecal foi enviada ao Laboratório de Parasitologia do DPM/UFPI e ao realizar as mesmas técnicas de diagnóstico supracitadas foram encontradas apenas as estruturas leveduriformes do fungo, sendo recomendada a necessidade de implementar tratamento para ambos os patógenos. Conclui-se que cães com sinais de diarreia crônica devem ser melhor investigados, uma vez que a coinfecção do fungo *Cyniclomyces guttulatus* e do protozoário *Cystoisospora* spp. podem ser de grande importância na clínica veterinária e os exames coproparasitológicos são indispensáveis nestes casos para se obter um diagnóstico precoce e preciso.

PALAVRAS-CHAVE: Cães, Ciniclomicose, Cistoisosporose